Disponível em: https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico
ISSN 2177-4153

O protagonismo das mulheres na gestão de propriedades rurais e seus impactos na agricultura familiar: uma revisão sistemática da produção científica

The role of women in the management of rural properties and its impacts on family farming: a systematic review of scientific literature

Jenelly Maria Richart[1], Geysler Rogis Flor Bertolini[2], Clóvis Fiirst[3] e Tiago Fernando Hansel[4]

[1] Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Brasil, Técnico Administrativo, e-mail: jenelly_maria@outlook.com, ORCID: https://orcid.org/0009-0001-0980-1811

[2] Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Brasil, Doutorado em Engenharia de Produção, e-mail: geysler.bertolini@unioeste.br, ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9424-4089

[3] Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Brasil, Doutorado em Educação, e-mail: cfiirst@gmail.com, ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9415-104X

[4] Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Brasil, Doutorado em Administração, e-mail: tiagohansel@hotmail.com, ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9160-842X

DOI: http://www.doi.org/10.5935/2177-4153.20260007

Recebido em: 19/12/2025 - Revisado em: 19/05/2026 - Aprovado em: 19/05/2026 - Disponível em: 30/06/2026

RESUMO

Este estudo apresenta uma revisão sistemática da literatura acerca da atuação das mulheres na agricultura e na gestão de propriedades rurais, com o objetivo de identificar tendências, avanços, lacunas e perspectivas de pesquisa no período de 2010 a 2025. A análise foi conduzida no software RStudio, por meio do pacote Bibliometrix e da interface Biblioshiny, com aplicação de métodos de análise bibliométrica e temática a publicações indexadas na base Web of Science. Os resultados indicam crescimento progressivo da produção científica a partir de 2019, evidenciando a intensificação do interesse acadêmico pelo protagonismo feminino no meio rural. As análises de coocorrência e de palavras-chave revelam que os termos gender e women ocupam posição central, articulando-se a conceitos como agriculture, management, family farms e empowerment, o que reforça o reconhecimento das mulheres como agentes de gestão, inovação e sustentabilidade nos sistemas produtivos rurais. Observa-se, contudo, concentração geográfica das publicações em países do

Norte Global e escassez de estudos em regiões da África, Ásia e América Latina, além de lacunas temáticas relacionadas à integração entre gênero, políticas públicas e meio ambiente. Conclui-se que, embora o campo ainda se encontre em processo de consolidação, há um movimento consistente de valorização das mulheres como protagonistas da agricultura familiar e da gestão rural, o que evidencia a necessidade de ampliação de estudos comparativos, qualitativos e regionalmente diversificados, visando ao fortalecimento das discussões sobre equidade de gênero e desenvolvimento rural sustentável.

Palavras-chave: Gênero, Sustentabilidade, Autonomia, Trabalho, Decisão.

ABSTRACT

This study presents a systematic literature review on the role of women in agriculture and in the management of rural properties, aiming to identify trends, advances, research gaps, and future perspectives between 2010 and 2025. The analysis was conducted using RStudio software, through the Bibliometrix package and the Biblioshiny interface, applying bibliometric and thematic analysis methods to publications indexed in the Web of Science database. The results indicate a progressive growth in scientific output from 2019 onwards, reflecting the increasing academic interest in women's protagonism in rural contexts. Co-occurrence and keyword analyses reveal that the terms gender and women occupy a central position, interconnected with concepts such as agriculture, management, family farms, and empowerment, which reinforces the recognition of women as key agents of management, innovation, and sustainability in rural production systems. However, the findings also highlight a geographical concentration of studies in the Global North and a lack of research in regions of Africa, Asia, and Latin America, as well as thematic gaps regarding the articulation between gender, public policies, and environmental sustainability. It is concluded that, although still an emerging field, there is a consistent movement toward the recognition of women as protagonists in family farming and rural management, underscoring the need for comparative, qualitative, and

DOI: http://www.doi.org/10.5935/2177-4153.20260007

regionally diversified studies to strengthen debates on gender equity and sustainable rural development.

Keywords: Gender, Sustainability, Autonomy, Labor, Decision.

1. INTRODUÇÃO

A agricultura familiar ocupa posição estratégica nos sistemas agroalimentares contemporâneos, sendo amplamente reconhecida como base para a segurança alimentar, a preservação ambiental e a sustentabilidade socioeconômica das comunidades rurais, especialmente em países em desenvolvimento. Esse modelo produtivo exerce funções que extrapolam a dimensão econômica, ao articular aspectos sociais, culturais e ambientais essenciais para a manutenção dos territórios rurais e para a promoção do desenvolvimento sustentável (Schneider, 2003; Altieri, 2012; UN Women, 2017). Nesse contexto, as mulheres desempenham papel central na dinâmica da agricultura familiar, atuando simultaneamente nos espaços produtivo, reprodutivo e comunitário, desde o trabalho agrícola direto e o manejo dos recursos naturais até a organização da vida familiar, a transformação de produtos e a comercialização.

Apesar dessa ampla inserção, a contribuição feminina historicamente tem sido subvalorizada e, em muitos casos, invisibilizada nos processos decisórios, nos registros estatísticos e nas políticas públicas voltadas ao meio rural (UN Women, 2017; Sobreira de Souza et al., 2022). As estruturas patriarcais ainda presentes nas relações sociais do campo contribuem para a reprodução da divisão sexual do trabalho, restringindo a atuação das mulheres, sobretudo, às atividades de menor reconhecimento econômico, simbólico e político. Esse cenário revela um paradoxo central: embora as mulheres sejam fundamentais para a sustentabilidade da agricultura familiar, sua participação efetiva nos espaços de poder, decisão e gestão permanece limitada em grande parte dos contextos rurais.

A literatura tem demonstrado que a presença feminina está associada a melhores indicadores de sustentabilidade ambiental, diversificação produtiva, adoção de práticas agroecológicas e fortalecimento das economias locais

DOI: http://www.doi.org/10.5935/2177-4153.20260007

(Altieri, 2012; Bruno et al., 2022). No contexto brasileiro, estudos recentes evidenciam que o empoderamento feminino na agricultura familiar contribui significativamente para a ampliação da autonomia econômica, para a melhoria das condições de vida no campo e para a organização coletiva das mulheres em cooperativas, agroindústrias familiares e cadeias curtas de comercialização. Ademais, a inserção de tecnologias sociais, compreendidas como práticas participativas adaptadas aos contextos locais e orientadas à inclusão social, tem se mostrado decisiva para o fortalecimento da gestão rural e para a construção de resiliência frente a desafios como a insegurança hídrica, as mudanças climáticas e a dependência de insumos externos (Machado; La Rovere, 2018; Marques et al., 2024).

Apesar desses avanços registrados na literatura, observa-se que muitos estudos ainda privilegiam análises centradas no papel produtivo ou doméstico das mulheres, com menor ênfase em sua atuação nos processos estratégicos de gestão das propriedades rurais. Além disso, persiste uma fragmentação entre os campos dos estudos de gênero, da gestão rural, da sustentabilidade e das políticas públicas, o que limita uma compreensão mais integrada sobre a participação feminina na administração das propriedades. Soma-se a isso a concentração geográfica da produção científica em países do Norte Global, com escassez de pesquisas em regiões da África, Ásia e América Latina, onde a agricultura familiar apresenta elevada relevância socioeconômica e as desigualdades de gênero tendem a ser mais acentuadas. Essas limitações revelam uma lacuna importante no campo, especialmente no que se refere à compreensão articulada dos fatores que condicionam a participação das mulheres nos processos decisórios, à interface entre tecnologias sociais e práticas de gestão lideradas por mulheres, bem como aos impactos socioeconômicos e ambientais dessa atuação.

Diante desse cenário, emerge como questão central deste estudo compreender quais são as principais abordagens, tendências e lacunas da literatura científica acerca da participação das mulheres nos processos de gestão e administração das propriedades rurais no contexto da agricultura familiar. Assim, o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão sistemática da literatura científica produzida entre 2010 e 2025 sobre a participação das mulheres na gestão de propriedades rurais, buscando identificar avanços teóricos, tendências empíricas, lacunas de pesquisa e perspectivas futuras para o campo.

Revista Capital Científico - Volume 24 - n. 2. Abr/Jun 2026.
DOI: http://www.doi.org/10.5935/2177-4153.20260007

A realização deste estudo justifica-se pela centralidade das mulheres na sustentabilidade da agricultura familiar e pela persistência das desigualdades de gênero que ainda limitam sua plena inserção nos processos de decisão e gestão no meio rural. Do ponto de vista científico, a pesquisa contribui para a organização, sistematização e qualificação do debate sobre gênero e gestão rural, fortalecendo o diálogo entre campos ainda pouco integrados. Do ponto de vista social e institucional, oferece subsídios para a formulação e o aprimoramento de políticas públicas, programas de extensão rural e iniciativas de fortalecimento da autonomia feminina, com potencial para impactar positivamente o desenvolvimento rural sustentável.

Como contribuição, este estudo apresenta, primeiramente, um avanço teórico ao sistematizar criticamente a produção científica sobre a participação das mulheres na gestão de propriedades rurais; em segundo lugar, uma contribuição metodológica ao empregar uma revisão sistemática com suporte em técnicas bibliométricas e de análise temática; e, por fim, uma contribuição prática ao fornecer elementos que podem subsidiar ações de promoção da equidade de gênero, da sustentabilidade produtiva e do fortalecimento da agricultura familiar.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar é amplamente reconhecida como um dos pilares estruturantes do desenvolvimento rural sustentável, exercendo papel estratégico na produção de alimentos, na geração de renda, na preservação ambiental e na manutenção dos territórios rurais (Hansel; Bertolini; Ribeiro, 2022). Em escala global, esse modelo produtivo responde por parcela significativa dos alimentos consumidos internamente nos países, especialmente aqueles destinados aos mercados locais e regionais, sendo considerado central para a segurança alimentar e nutricional (Fao, 2014; Fao, 2021). No contexto brasileiro, a agricultura familiar representa aproximadamente 38% do valor bruto da produção agropecuária e concentra grande parte da produção de alimentos básicos que compõem a dieta da

Revista Capital Científico - Volume 24 - n. 2. Abr/Jun 2026.
DOI: http://www.doi.org/10.5935/2177-4153.20260007

população, como feijão, mandioca, leite, hortaliças e aves (IBGE, 2019), o que reforça sua relevância econômica e social.

Para além de seu papel produtivo, a agricultura familiar possui especificidades organizacionais que a diferenciam dos sistemas empresariais de larga escala. Conforme destaca Wanderley (2003), trata-se de uma forma social de produção na qual a família é, simultaneamente, proprietária dos meios de produção e responsável direta pelo trabalho, estabelecendo uma relação indissociável entre produção econômica e reprodução social. Essa perspectiva é ampliada por Schneider (2003), ao compreender a agricultura familiar como uma categoria sociopolítica associada não apenas a um modo de produzir, mas também a um modo de vida, estruturado por vínculos territoriais, redes de sociabilidade e identidades culturais próprias.

Entretanto, apesar de sua expressiva relevância, a agricultura familiar enfrenta desafios estruturais e institucionais persistentes que limitam seu pleno desenvolvimento. Entre os principais entraves estão as dificuldades de acesso a crédito, a fragilidade das políticas públicas, a limitação da assistência técnica, a baixa incorporação de inovações tecnológicas, além da vulnerabilidade frente às oscilações de preços, às mudanças climáticas e à concentração fundiária (Grisa; Schneider, 2015; Agrária, 2018; Ploeg, 2018). Esses fatores comprometem sua capacidade de inserção competitiva nas cadeias agroalimentares, aprofundando desigualdades regionais e sociais no meio rural.

Ainda assim, diversos estudos apontam que a agricultura familiar apresenta maior potencial para a construção de sistemas produtivos sustentáveis quando comparada aos modelos baseados em monoculturas intensivas e produção em larga escala. Abramovay (1998) já destacava que a lógica da diversificação produtiva, típica da agricultura familiar, contribui para a redução de riscos econômicos e ambientais. Altieri (2012), por sua vez, demonstra que sistemas familiares tendem a adotar com maior frequência práticas agroecológicas, como rotação de culturas, consórcios produtivos, integração lavoura-pecuária e uso racional dos recursos naturais, favorecendo a conservação da biodiversidade e a resiliência dos agroecossistemas.

Além da dimensão ambiental, a agricultura familiar desempenha papel estruturante no desenvolvimento territorial rural, ao favorecer a fixação das famílias no campo, a preservação dos saberes tradicionais, o fortalecimento das economias locais e a dinamização de cadeias curtas de comercialização

DOI: http://www.doi.org/10.5935/2177-4153.20260007

(Schneider, 2003; Grisa; Schneider, 2015; Ploeg, 2018). Nesse sentido, esse modelo produtivo extrapola a dimensão econômica, constituindo-se como base para a coesão social, a soberania alimentar e a sustentabilidade dos territórios.

É nesse contexto que o papel das mulheres na agricultura familiar ganha centralidade analítica. Sua atuação extrapola as atividades produtivas tradicionais, abrangendo também a gestão das propriedades, a organização do trabalho, a comercialização da produção, a transformação de alimentos e a adoção de práticas agroecológicas. A literatura recente evidencia que a presença feminina está fortemente associada à diversificação produtiva, à introdução de inovações sociais e organizacionais e ao fortalecimento da sustentabilidade econômica e ambiental das unidades familiares (Bruno et al., 2022; Marques et al., 2024; FAO, 2021).

Assim, embora a agricultura familiar enfrente limitações estruturais e institucionais, sua centralidade econômica, social e ambiental a coloca no núcleo das discussões contemporâneas sobre desenvolvimento rural sustentável (Hansel; Bertolini; Ribeiro, 2023). Quando associada à valorização do trabalho feminino, ao fortalecimento da autonomia das mulheres e à ampliação de políticas públicas inclusivas, a agricultura familiar revela-se não apenas como um modelo produtivo, mas como um projeto estratégico de desenvolvimento baseado na equidade, na sustentabilidade e na justiça social.

2.2 EMPREENDEDORISMO RURAL FEMININO

O empreendedorismo feminino tem se consolidado como um fenômeno de crescente relevância no cenário contemporâneo, impulsionado por transformações estruturais na organização do trabalho, nas relações de gênero e nos arranjos familiares. Essas mudanças têm favorecido a ampliação da participação das mulheres não apenas como força de trabalho, mas como protagonistas na criação, gestão e inovação de negócios (Aveni et al., 2012; Gomes, 2009). Em termos globais, organismos internacionais reconhecem que o empreendedorismo feminino constitui um vetor estratégico para o crescimento econômico inclusivo, a redução das desigualdades sociais e o fortalecimento da autonomia das mulheres (ONU Mulheres, 2021; OCDE, 2022).

Revista Capital Científico - Volume 24 - n. 2. Abr/Jun 2026.
DOI: http://www.doi.org/10.5935/2177-4153.20260007

No meio rural, o empreendedorismo feminino assume contornos ainda mais estratégicos, à articular geração de renda, permanência das famílias no campo, diversificação produtiva e sustentabilidade socioambiental. Segundo a FAO (2023), as mulheres rurais estão à frente de iniciativas que agregam valor à produção agrícola, especialmente por meio da agroindustrialização de pequena escala, da produção de alimentos orgânicos, do artesanato, do turismo rural e da inserção em cadeias curtas de comercialização. Essas estratégias ampliam a renda das famílias, reduzem a vulnerabilidade econômica e fortalecem os mercados locais, ao mesmo tempo em que promovem práticas produtivas ambientalmente sustentáveis (Siliprandi, 2015; FAO, 2023).

No contexto brasileiro, o empreendedorismo rural feminino tem sido reconhecido como um importante instrumento de desenvolvimento socioeconômico e de enfrentamento das desigualdades de gênero no campo. Dados do SEBRAE (2020) indicam crescimento expressivo no número de empreendimentos liderados por mulheres em áreas rurais, especialmente nos segmentos de alimentação, agroindústrias familiares, serviços e turismo rural. Esse movimento está diretamente associado à busca por autonomia econômica, à continuidade dos negócios familiares e à necessidade de geração de renda em contextos marcados por restrições estruturais e instabilidade dos mercados agrícolas.

Apesar desses avanços, a literatura é consensual ao apontar que o empreendedorismo rural feminino ainda enfrenta obstáculos significativos. Entre os principais entraves destacam-se o acesso limitado a crédito, a sobrecarga resultante da dupla jornada de trabalho, a assimetria no acesso à terra, à assistência técnica e à capacitação gerencial, bem como as barreiras socioculturais associadas à persistência de padrões patriarcais no meio rural (Siliprandi, 2015; Menezes, 2020; FAO, 2023). Tais limitações restringem a consolidação dos empreendimentos, dificultam sua inserção em mercados mais dinâmicos e comprometem seu potencial de crescimento.

Nesse contexto, o fortalecimento de políticas públicas específicas para o empreendedorismo feminino rural revela-se fundamental. Programas voltados à formação técnica e gerencial, acesso ao crédito diferenciado, apoio à comercialização, incentivo à inovação social e integração em redes produtivas têm se mostrado decisivos para ampliar a sustentabilidade dos empreendimentos liderados por mulheres (SEBRAE, 2020; ONU Mulheres,

DOI: http://www.doi.org/10.5935/2177-4153.20260007

2021). Ademais, estudos recentes demonstram que iniciativas baseadas em tecnologias sociais e organização coletiva favorecem a inclusão produtiva, a cooperação e a construção de soluções adaptadas às realidades locais.

As redes de apoio e de cooperação entre mulheres configuram-se como um dos principais mecanismos de superação das desigualdades estruturais que marcam o empreendedorismo rural. A organização em associações, cooperativas e coletivos produtivos potencializa o intercâmbio de saberes, amplia o acesso a recursos, fortalece os processos de comercialização e promove o empoderamento coletivo. Esse movimento de organização social, conforme observado em diversas experiências no Brasil e na América Latina, amplia a capacidade das mulheres de disputar espaços econômicos, sociais e políticos no meio rural (Siliprandi, 2015; SEBRAE, 2020).

Entretanto, mesmo diante desse avanço organizativo, a gestão das propriedades rurais ainda permanece, em muitos contextos, fortemente marcada pela predominância masculina. Pesquisas internacionais evidenciam que, embora as mulheres tenham participação expressiva no trabalho produtivo, seu envolvimento nos processos decisórios estratégicos segue limitado. Ntakyo e Van Den Berg (2022), em estudo realizado em Uganda, demonstraram que os homens continuam como principais tomadores de decisão, enquanto as mulheres permanecem concentradas em atividades operacionais. Achados semelhantes já haviam sido apontados por Kishor e Subaiya (2008), ao evidenciarem que a contribuição feminina, embora central para a dinâmica produtiva, raramente se traduz em poder de decisão.

Por outro lado, a literatura também tem registrado um movimento progressivo de ampliação da atuação das mulheres em funções estratégicas, administrativas, comerciais e tecnológicas, especialmente em cadeias curtas de produção e mercados territoriais. Cielo, Wenningkamp e Schmidt (2014) evidenciam que a inserção feminina nesses espaços tem favorecido processos de inovação, diversificação de produtos e fortalecimento dos vínculos entre produtores e consumidores. Maia, Gielda e Maia (2019) acrescentam que a persistência, a proatividade, o comprometimento, a capacidade de liderança e a construção de redes de apoio figuram entre as principais características das mulheres empreendedoras no meio rural.

Estudos empíricos confirmam que as trajetórias de mulheres empreendedoras rurais são fortemente orientadas não apenas pela busca de renda, mas também por projetos de vida associados à realização pessoal, ao

Revista Capital Científico - Volume 24 - n. 2. Abr/Jun 2026.
DOI: http://www.doi.org/10.5935/2177-4153.20260007

reconhecimento social e à melhoria da qualidade de vida das famílias. Felisbino e Yamaguchi (2016) demonstram que a qualidade dos produtos, a diversificação produtiva e a valorização de saberes tradicionais constituem elementos centrais dessas trajetórias. Esses resultados evidenciam que o empreendedorismo rural feminino transcende a lógica estritamente econômica, configurando-se como um processo de emancipação, fortalecimento comunitário e promoção do desenvolvimento rural sustentável.

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática da literatura, de natureza qualitativa e caráter descritivo-analítico, com o objetivo de identificar, analisar e sintetizar a produção científica acerca da participação das mulheres na gestão de propriedades rurais. Para assegurar rigor metodológico, transparência e reprodutibilidade do processo de seleção dos estudos, adotou-se o protocolo PRISMA – *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*, amplamente reconhecido na literatura internacional como referência para a condução de revisões sistemáticas (Page et al., 2021).

O protocolo PRISMA estrutura-se em um conjunto de diretrizes que orientam, de forma padronizada, as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos, possibilitando maior confiabilidade aos resultados e clareza na comunicação dos procedimentos adotados. Ademais, o modelo prevê a utilização de um fluxograma que explicita, de forma visual, todas as etapas do processo de refinamento do corpus analítico, desde a busca inicial até a definição da amostra final.

3.1 IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDOS

A busca bibliográfica foi realizada exclusivamente na base de dados Web of Science, selecionada por sua ampla cobertura internacional, rigor na indexação e relevância para estudos nas áreas de ciências sociais aplicadas, agrárias e interdisciplinares. Foram utilizados os seguintes descritores

DOI: http://www.doi.org/10.5935/2177-4153.20260007

combinados por operadores booleanos: “Rural women” AND “Family farming” AND “Management” AND “Gender”.

Como resultado inicial da estratégia de busca, foram identificados 88 registros.

3.2 TRIAGEM DOS ESTUDOS

Na etapa de triagem, aplicaram-se filtros temporais e de acesso, restringindo a amostra a publicações no período de 2010 a 2025 e a artigos de acesso aberto (open access). Com esses critérios, o número de publicações foi reduzido para 65 artigos, dos quais 33 atenderam simultaneamente aos critérios temporal e de acessibilidade.

3.3 ELEGIBILIDADE DOS ESTUDOS

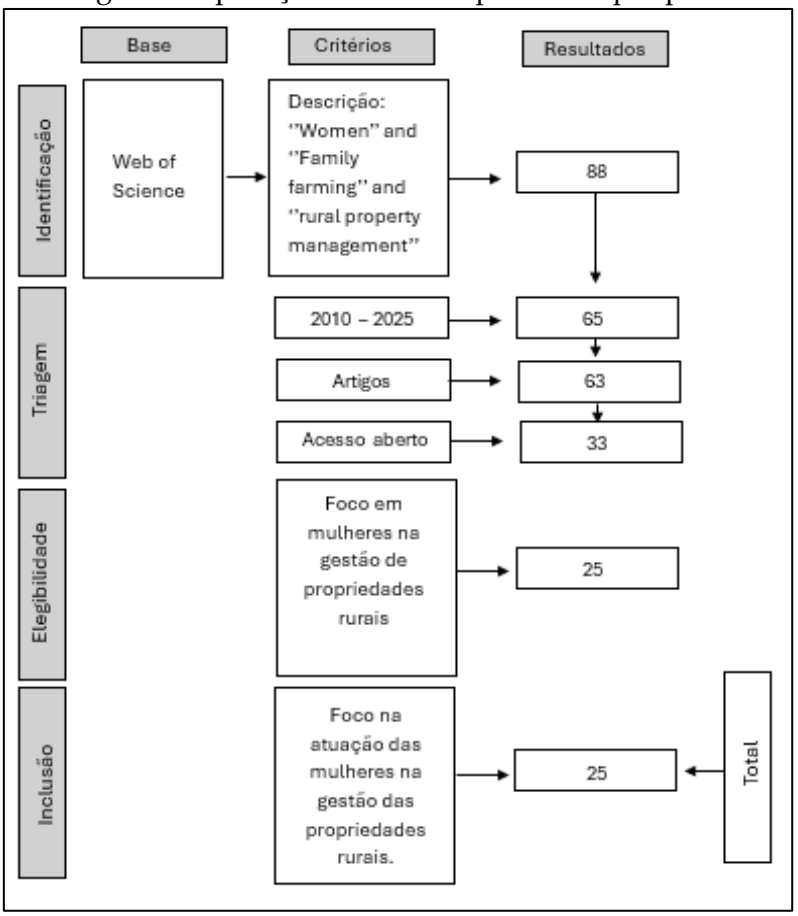
Na fase de elegibilidade, procedeu-se à leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, com o objetivo de selecionar apenas os estudos que apresentassem foco direto na atuação das mulheres na gestão de propriedades rurais. Foram excluídos trabalhos que tratavam do tema de forma tangencial, secundária ou com ênfase exclusiva em aspectos produtivos, sociais ou ambientais sem articulação com a dimensão da gestão. Após essa filtragem temática, permaneceram 28 artigos.

3.4 INCLUSÃO DOS ESTUDOS

Na etapa final, realizou-se a leitura na íntegra dos 28 estudos elegíveis, com o intuito de verificar a aderência efetiva ao objetivo da pesquisa. Como resultado dessa análise aprofundada, foram excluídas três publicações por não apresentarem relação direta com a problemática investigada. Assim, a amostra final foi composta por 25 artigos científicos, que constituem o corpus de análise deste estudo, conforme detalhado no fluxograma PRISMA apresentado na Figura 1.

DOI: http://www.doi.org/10.5935/2177-4153.20260007

Figura 1. Aplicação do modelo prisma na pesquisa



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

A análise dos estudos selecionados seguiu uma abordagem qualitativa-interpretativa, com foco na identificação das principais contribuições teóricas, tendências de pesquisa, lacunas do conhecimento e направления futuras da produção científica sobre a participação das mulheres na gestão de propriedades rurais.

3.5 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E FERRAMENTAS UTILIZADAS

Paralelamente à análise qualitativa, procedeu-se à análise bibliométrica da produção científica selecionada, utilizando-se o software RStudio, por meio do pacote Bibliometrix, reconhecido internacionalmente como uma das ferramentas mais completas para o mapeamento científico e a avaliação quantitativa da literatura. Para facilitar a operacionalização das análises, empregou-se a interface gráfica Biblioshiny, integrada ao Bibliometrix, que

DOI: http://www.doi.org/10.5935/2177-4153.20260007

permite a execução interativa dos procedimentos e a visualização dinâmica dos resultados.

Os arquivos exportados da base Web of Science foram importados diretamente para o Biblioshiny, no qual foram realizadas análises de desempenho científico, contemplando indicadores como produtividade anual de publicações, crescimento temporal dos estudos, principais periódicos, autores de maior impacto e distribuição geográfica da produção científica.

Adicionalmente, foram construídas matrizes de relacionamento que possibilitaram a análise de estruturas de colaboração e de conteúdo, por meio do exame de acoplamento bibliográfico, redes de coautoria, concorrência de palavras-chave e mapas temáticos. Esses procedimentos permitiram identificar tendências de pesquisa, áreas de concentração temática e a evolução dos principais eixos conceituais ao longo do período investigado.

Por fim, foram elaborados gráficos e mapas científicos, tais como redes de colaboração, nuvens de palavras e estruturas temáticas, os quais subsidiaram a interpretação sistemática dos resultados e a discussão crítica da produção científica sobre o papel das mulheres na gestão de propriedades rurais.

4 RESULTADOS

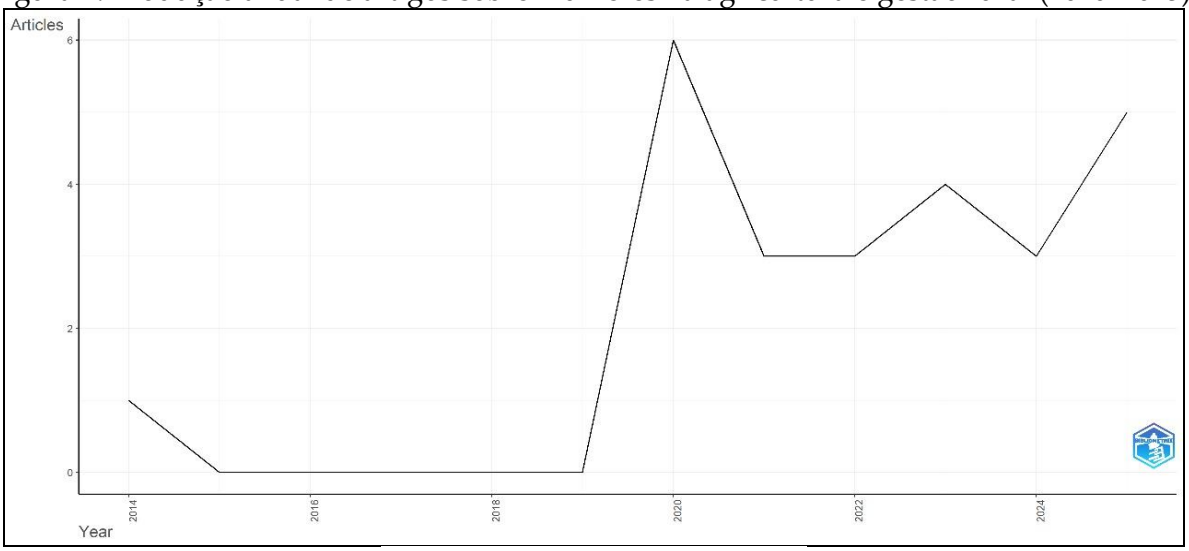
4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados fundamenta-se nos procedimentos bibliométricos e qualitativo-interpretativos descritos na seção metodológica, permitindo examinar a evolução temporal da produção científica, sua distribuição geográfica e os principais núcleos temáticos que estruturam o campo de estudos sobre a atuação das mulheres na agricultura e na gestão de propriedades rurais. Por meio da exploração de indicadores de desempenho e de redes de coocorrência de palavras-chave, busca-se identificar padrões, tendências, áreas de concentração e lacunas da literatura, com vistas a compreender como o protagonismo feminino no meio rural vem sendo construído no debate científico ao longo do período de 2010 a 2025.

Revista Capital Científico - Volume 24 - n. 2. Abr/Jun 2026.
DOI: http://www.doi.org/10.5935/2177-4153.20260007

A Figura 2 apresenta a evolução da produção científica sobre a atuação das mulheres na agricultura e na gestão de propriedades rurais no período de 2010 a 2025. O comportamento temporal das publicações evidencia que, durante quase toda a década inicial, o tema permaneceu marginal na literatura científica, com apenas um registro em 2014 e ausência de publicações entre 2015 e 2018. Esse padrão indica que, até então, a participação feminina na gestão rural ainda não ocupava posição de destaque na agenda de pesquisa internacional.

Figura 2. Produção anual de artigos sobre mulheres na agricultura e gestão rural (2010–2025).



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

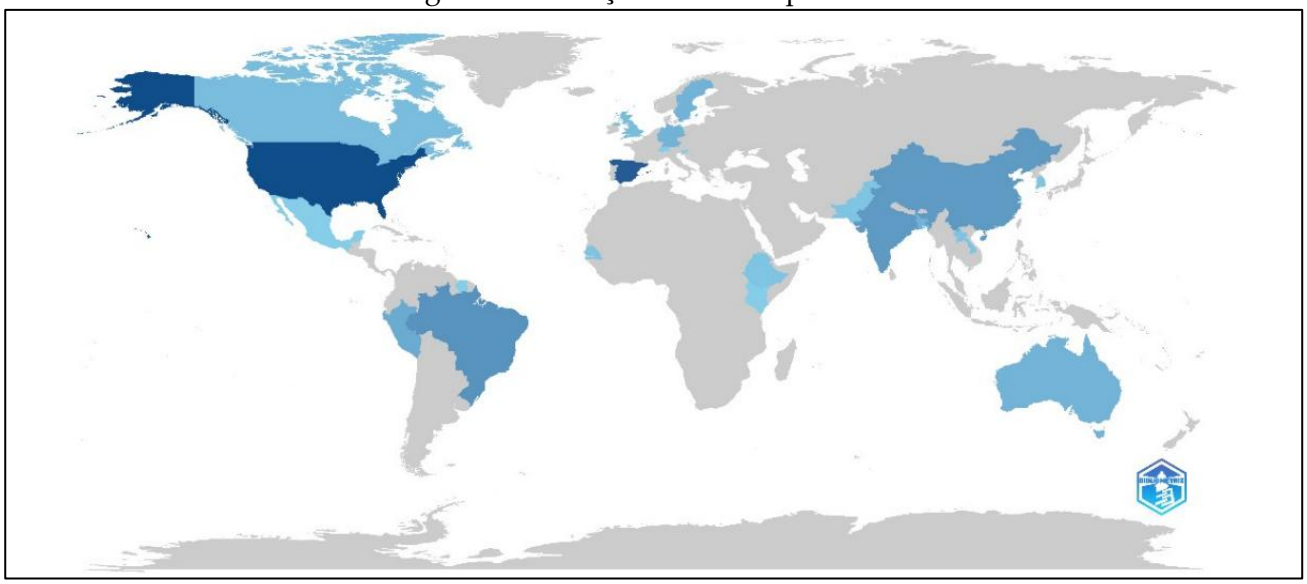
A partir de 2019, observa-se uma inflexão significativa nesse comportamento, com crescimento expressivo do número de publicações e pico de produção em 2020, o que sinaliza a ampliação do interesse científico pelo protagonismo feminino no meio rural. Nos anos subsequentes, verifica-se um movimento de oscilação, com leve retração em 2021, estabilidade em 2022, nova elevação em 2023, redução em 2024 e retomada em 2025. Esse comportamento revela que, embora o volume absoluto de estudos ainda seja relativamente limitado, o tema vem se consolidando progressivamente como um campo de investigação relevante, impulsionado pela expansão dos debates sobre gênero, gestão e agricultura familiar.

Além da dimensão temporal, a análise da distribuição espacial da produção científica, apresentada na Figura 3, permite identificar assimetrias importantes na geração e disseminação do conhecimento. Observa-se forte concentração de publicações em países como Estados Unidos e Brasil, o que

DOI: http://www.doi.org/10.5935/2177-4153.20260007

sugere que, nesses contextos, o tema tem recebido maior atenção acadêmica, possivelmente em função da expressividade da agricultura familiar, da institucionalização de políticas públicas voltadas ao meio rural e da consolidação de programas de pesquisa sobre gênero.

Figura 3. Produção Científica por País



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

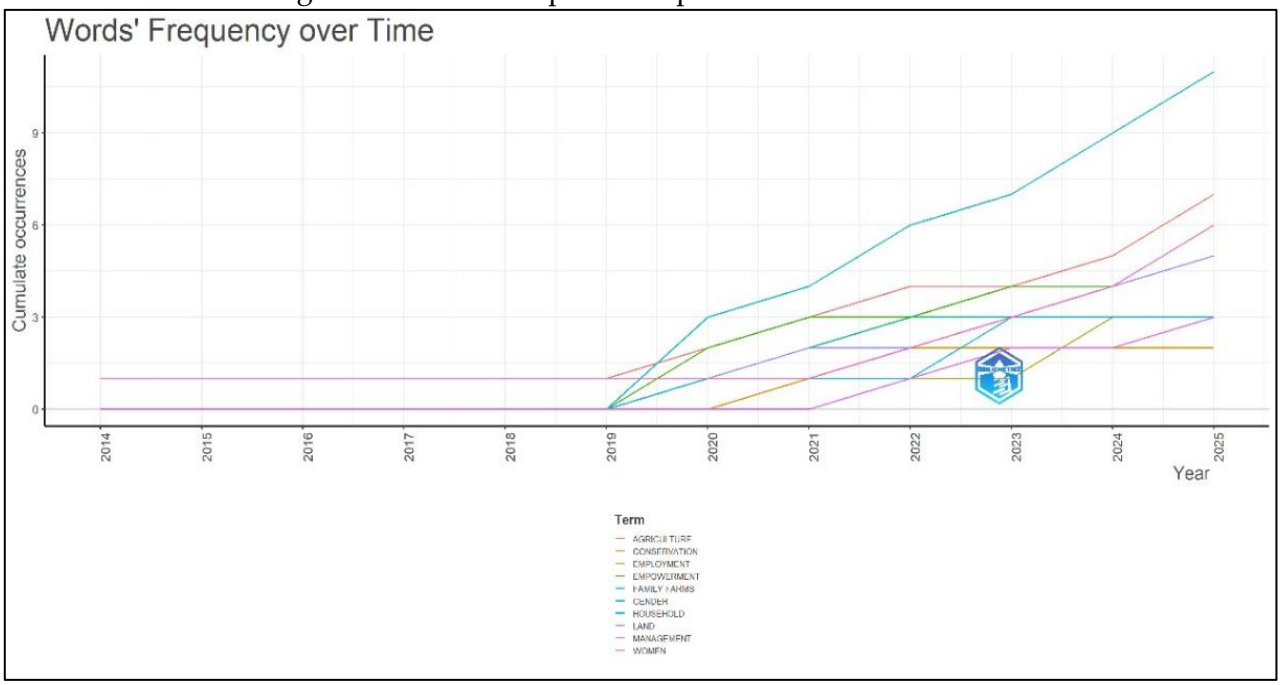
Registra-se também produção relevante em países europeus, como Espanha e Alemanha, o que demonstra o interesse do continente nas discussões relacionadas ao papel das mulheres no desenvolvimento rural. Em contrapartida, constata-se baixa representatividade de estudos em amplas regiões da África, da Ásia e da América Latina, revelando uma distribuição desigual da produção científica. Tal assimetria aponta para lacunas significativas de investigação justamente em territórios onde a agricultura familiar exerce papel central na subsistência, na economia local e na reprodução social das comunidades rurais. Assim, a Figura 3 evidencia não apenas a centralização da produção científica em determinados países, mas também a necessidade de ampliação de pesquisas em contextos ainda pouco explorados.

No que se refere à análise temática, a Figura 4 apresenta a evolução temporal da frequência dos principais termos extraídos dos artigos analisados. A partir de 2019, observa-se crescimento significativo no uso de diversos descritores, o que coincide com o aumento do número de publicações no período. O termo gender apresenta a maior frequência acumulada, indicando

Revista Capital Científico - Volume 24 - n. 2. Abr/Jun 2026.
DOI: http://www.doi.org/10.5935/2177-4153.20260007

que a perspectiva de gênero ocupa posição central na literatura recente. Em seguida, destacam-se os termos women e management, reforçando o enfoque na presença feminina e em sua inserção nos processos de gestão das propriedades rurais.

Figura 4. Análise temporal das palavras mais recorrentes



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os termos empowerment e family farms também apresentam crescimento contínuo, demonstrando que a literatura tem associado a atuação das mulheres tanto ao fortalecimento da agricultura familiar quanto à ampliação da autonomia econômica e social feminina. Em contrapartida, descritores como conservation e employment aparecem com menor frequência, sugerindo que, embora relevantes, esses eixos ainda permanecem secundários nas investigações. De forma geral, a análise temporal das palavras-chave revela simultaneamente a ampliação, a diversificação temática e a persistência de lacunas importantes, especialmente no aprofundamento das relações entre gênero, trabalho e gestão no meio rural.

A nuvem de palavras apresentada na Figura 5 reforça essa leitura analítica ao evidenciar que os termos gender e women ocupam posição central na produção científica sobre a temática. A presença recorrente de descritores como agriculture, land, employment, family farms, management e empowerment indica que as pesquisas articulam o papel das mulheres às

DOI: http://www.doi.org/10.5935/2177-4153.20260007

atividades produtivas, à gestão das propriedades e ao acesso aos recursos naturais, especialmente à terra.

Figura 5. Nuvem de palavras-chave



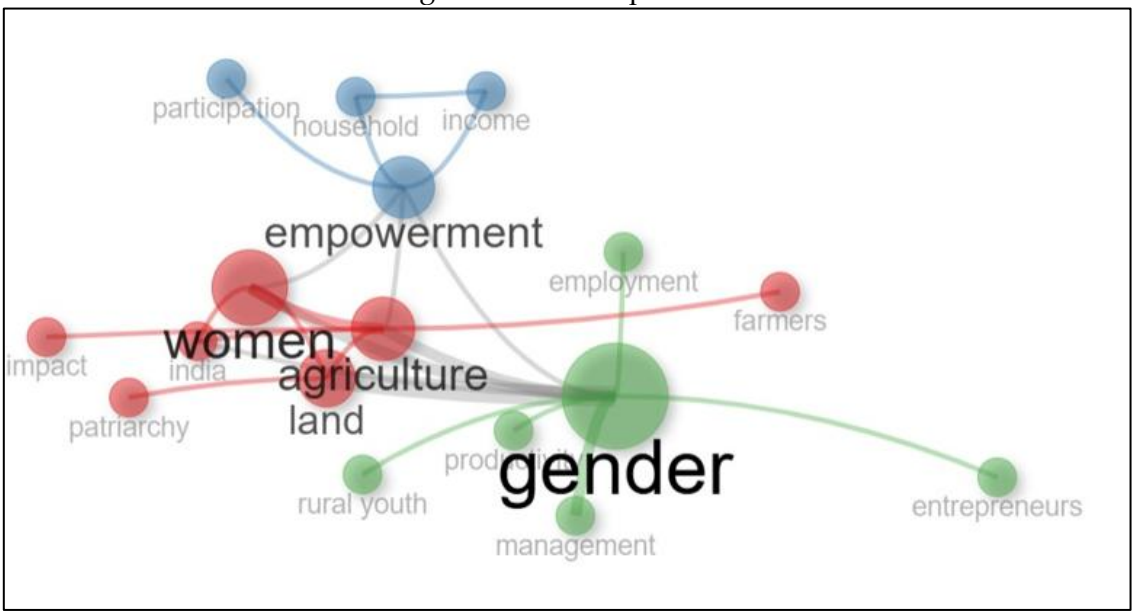
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Além disso, termos como household, livelihoods e income demonstram que os estudos extrapolam a dimensão estritamente produtiva, incorporando a contribuição feminina para a organização familiar e para a geração de renda. A ocorrência de palavras como patriarchy, policy, conservation e productivity revela uma abordagem crítica, que discute desigualdades estruturais, políticas públicas e desafios associados à produção agrícola. Ademais, a presença de referências a regiões como a África Subsaariana e a Índia indica maior concentração de estudos em países em desenvolvimento, reforçando a centralidade das discussões sobre gênero e agricultura em contextos de maior vulnerabilidade socioeconômica.

A rede de coocorrência temática apresentada na Figura 6 permite aprofundar essa interpretação ao evidenciar as conexões entre os principais conceitos abordados nos artigos. O termo gender ocupa posição central na rede, confirmando que a categoria gênero constitui o eixo estruturante das análises. Sua forte conexão com management, entrepreneurs e rural youth indica que a literatura tem articulado gênero às dinâmicas de gestão, ao empreendedorismo rural e à sucessão familiar, ampliando o escopo analítico para além da participação feminina isolada.

DOI: http://www.doi.org/10.5935/2177-4153.20260007

Figura 6. Rede de palavras



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O agrupamento em torno dos termos women, agriculture e land evidencia que os estudos privilegiam a relação das mulheres com o acesso à terra e com a produção agrícola, destacando desigualdades fundiárias e barreiras estruturais à inserção produtiva. A presença dos termos patriarchy e impact nesse mesmo núcleo indica que a literatura problematiza as assimetrias de poder no meio rural e seus efeitos sobre a autonomia feminina.

Outro núcleo temático relevante articula o termo empowerment aos descritores income, household e participation, sugerindo que o empoderamento tem sido abordado predominantemente em sua dimensão socioeconômica, associada à geração de renda, à tomada de decisão no espaço familiar e à participação nos processos produtivos e comunitários. O termo employment, por sua vez, conectado a farmers, indica que a inserção das mulheres no mercado de trabalho rural também constitui um eixo recorrente de investigação, especialmente no que se refere à valorização da mulher como produtora.

De modo geral, a rede de coocorrência revela a existência de duas abordagens complementares na literatura: uma de caráter estrutural, que problematiza gênero, patriarcado e acesso à terra; e outra de natureza prática e socioeconômica, voltada ao empoderamento, à geração de renda e à participação social. Tal resultado evidencia que o campo avança para além da

DOI: http://www.doi.org/10.5935/2177-4153.20260007

mera descrição das desigualdades, incorporando análises sobre estratégias de superação, fortalecimento organizacional e ampliação do papel das mulheres na gestão das propriedades rurais.

4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise integrada dos resultados bibliométricos e temáticos evidencia que a produção científica sobre a atuação das mulheres na agricultura e na gestão de propriedades rurais tem avançado de forma gradual, porém consistente, ao longo dos últimos quinze anos. Embora ainda se configure como um campo em processo de consolidação, observa-se uma intensificação relevante das publicações a partir de 2019, indicando que as discussões sobre gênero, trabalho, empreendedorismo e gestão no meio rural passaram a ocupar espaço mais expressivo nas agendas científicas nacionais e internacionais. Esse movimento dialoga com a ampliação dos debates globais sobre equidade de gênero, desenvolvimento sustentável e agricultura familiar, reforçando a centralidade das mulheres como agentes de transformação nos territórios rurais.

A evolução temporal das publicações entre 2010 e 2025 revela que, até meados da década de 2010, o tema era pouco explorado, com registros esparsos e longos intervalos sem produção científica. A partir de 2019, contudo, verifica-se um crescimento expressivo, atingindo seu ápice em 2020, seguido por oscilações moderadas nos anos posteriores. Tal expansão reflete a incorporação de abordagens interdisciplinares que passam a compreender as mulheres não apenas como força de trabalho, mas também como gestoras, empreendedoras e tomadoras de decisão no meio rural. Esse avanço sinaliza o fortalecimento do debate sobre autonomia feminina, sustentabilidade produtiva e igualdade de oportunidades no campo.

No que se refere à distribuição geográfica das publicações, observa-se forte concentração da produção científica em países como Estados Unidos e Brasil, evidenciando que, nesses contextos, a agricultura familiar e as políticas de equidade de gênero têm recebido maior atenção institucional e acadêmica. A presença significativa de países europeus, como Espanha e Alemanha, reforça o interesse em compreender as dinâmicas do protagonismo feminino em distintos sistemas agrícolas. Em contrapartida, a escassez de estudos em amplas regiões da África, Ásia e América Latina expõe uma assimetria

Revista Capital Científico - Volume 24 - n. 2. Abr/Jun 2026.
DOI: http://www.doi.org/10.5935/2177-4153.20260007

importante na geração e difusão do conhecimento científico. Esse cenário evidencia a necessidade de ampliar investigações em países em desenvolvimento, onde a agricultura familiar desempenha papel estratégico para a segurança alimentar, a economia local e a redução das desigualdades sociais.

A análise temporal das palavras mais recorrentes evidencia a consolidação da perspectiva de gênero como eixo estruturante do campo, com destaque para os termos gender, women e management. O crescimento progressivo de expressões como empowerment e family farms indica que os estudos passaram a associar de forma mais sistemática a atuação das mulheres à agricultura familiar, à autonomia econômica e à liderança nos processos produtivos. Em contrapartida, a menor frequência de termos como conservation e employment sugere a existência de lacunas relevantes, especialmente no que se refere à inserção das mulheres em cadeias produtivas sustentáveis, às relações entre trabalho, meio ambiente e conservação dos recursos naturais.

A nuvem de palavras-chave reforça essa configuração temática ao evidenciar a centralidade dos termos gender e women, fortemente associados a agriculture, land, management e empowerment. Tal distribuição demonstra que a literatura tem avançado na compreensão da mulher como agente estratégico na gestão dos recursos produtivos, sobretudo no que diz respeito ao acesso à terra e à autonomia financeira. Além disso, a presença recorrente de termos como household, livelihoods e income amplia a análise para além da dimensão produtiva, incorporando a organização familiar, a geração de renda e as estratégias de reprodução social no meio rural. A ocorrência de expressões como patriarchy, policy e productivity revela uma abordagem crítica que problematiza as desigualdades estruturais, os entraves institucionais e os desafios das políticas públicas voltadas à promoção da equidade de gênero no campo.

A rede de coocorrência temática evidencia, de forma ainda mais clara, a estrutura conceitual do campo. O termo gender ocupa posição central, articulando-se a management, entrepreneurs e rural youth, o que indica a ampliação das discussões sobre gênero para temas como empreendedorismo rural e sucessão familiar. O agrupamento formado por women, agriculture e land reforça a persistência dos debates sobre acesso à terra, divisão sexual do trabalho e desigualdades fundiárias. Por sua vez, o núcleo associado a

Revista Capital Científico - Volume 24 - n. 2. Abr/Jun 2026.
DOI: http://www.doi.org/10.5935/2177-4153.20260007

empowerment, income e participation evidencia que o empoderamento feminino tem sido compreendido sobretudo em sua dimensão socioeconômica, vinculada à autonomia financeira, à capacidade de decisão e à participação nos espaços produtivos e comunitários.

De forma geral, os resultados revelam que a literatura vem avançando em duas direções complementares: uma abordagem estrutural, centrada nas desigualdades de gênero, no patriarcado e nas barreiras de acesso aos recursos produtivos; e uma abordagem aplicada, que enfatiza estratégias de empoderamento, geração de renda, inovação e fortalecimento da agricultura familiar. Essa convergência indica que o campo de estudos ultrapassa a mera descrição das desigualdades, incorporando análises voltadas à superação dos obstáculos históricos e à consolidação das mulheres como protagonistas da gestão rural. Assim, os achados desta pesquisa reforçam que o empreendedorismo e a atuação feminina no meio rural configuram-se como elementos centrais para a promoção da sustentabilidade, da inclusão produtiva e do desenvolvimento territorial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, a atuação das mulheres na agricultura e na gestão de propriedades rurais, identificando tendências, avanços, lacunas e perspectivas de pesquisa no período de 2010 a 2025. A análise bibliométrica, realizada com o apoio do software RStudio, por meio dos pacotes Bibliometrix e da interface Biblioshiny, possibilitou mapear de forma rigorosa a evolução temporal, a distribuição geográfica e a configuração temática das produções científicas indexadas na base Web of Science.

Os resultados evidenciam que o campo de estudos sobre gênero e agricultura familiar se encontra em processo de consolidação, apresentando crescimento expressivo a partir de 2019 e ampliação progressiva de suas abordagens analíticas. Esse movimento acompanha o fortalecimento das agendas globais voltadas ao empoderamento feminino, à sustentabilidade e ao desenvolvimento rural, refletindo o reconhecimento crescente das mulheres como agentes estratégicos de transformação econômica, produtiva e social no

DOI: http://www.doi.org/10.5935/2177-4153.20260007

meio rural. A literatura analisada demonstra que a participação feminina ultrapassa a dimensão operacional do trabalho agrícola, alcançando posições cada vez mais relevantes na gestão das propriedades, na organização produtiva e na liderança comunitária.

As análises temáticas, tanto pela nuvem de palavras quanto pela rede de coocorrência, revelam que os termos gender e women estruturam o núcleo conceitual das pesquisas, fortemente articulados a conceitos como management, agriculture, land, family farms e empowerment. Tal configuração indica que a produção científica tem avançado simultaneamente em duas frentes: uma abordagem estrutural, focada nas desigualdades de gênero, no patriarcado e no acesso à terra; e uma abordagem aplicada, direcionada ao fortalecimento da autonomia econômica, à geração de renda, à participação social e ao empreendedorismo feminino rural. Entretanto, temas como políticas públicas, inserção no mercado de trabalho formal e conservação ambiental ainda aparecem de forma secundária, revelando uma fragmentação analítica e a necessidade de maior integração entre gênero, gestão, sustentabilidade e ação institucional.

Sob a perspectiva geográfica, constata-se uma forte concentração da produção científica em países do Norte Global, com destaque para Estados Unidos, Brasil, Espanha e Alemanha, enquanto vastas regiões da África, da Ásia e da América Latina permanecem sub-representadas, apesar de apresentarem elevada dependência da agricultura familiar e profundas desigualdades de gênero. Essa assimetria revela uma lacuna epistemológica e territorial relevante, que limita a compreensão global da realidade das mulheres rurais e reforça a urgência de ampliar investigações no Sul Global, com enfoques contextuais, interculturais e territorialmente situados.

De forma geral, conclui-se que, embora ainda marcada por desigualdades regionais e por lacunas temáticas, a produção científica sobre a atuação das mulheres na agricultura e na gestão de propriedades rurais vem se afirmando como um campo emergente, estratégico e socialmente relevante. Seus avanços contribuem diretamente para os debates sobre equidade de gênero, desenvolvimento sustentável, segurança alimentar e fortalecimento da agricultura familiar. A ampliação, diversificação e aprofundamento das pesquisas nesse domínio mostram-se essenciais para visibilizar as mulheres como protagonistas da dinâmica rural contemporânea, valorizando seus

DOI: http://www.doi.org/10.5935/2177-4153.20260007

saberes, trajetórias, capacidades de liderança e seu papel central na construção de uma agricultura mais justa, inclusiva e sustentável.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: Hucitec, 1998.

AGRÁRIA. **Desafios da agricultura familiar no Brasil contemporâneo**. Curitiba: Editora Agrária, 2018.

ALTIERI, Miguel A. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

AVENI, Alessandro et al. **Empreendedorismo contemporâneo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRUNO, Regina; PROFICE, Clarissa; AGUIAR, Vânia; PIRES, Maria; FERRAZ, Débora. **Mulheres, agroecologia e sustentabilidade no meio rural brasileiro**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 30, n. 2, p. 1–20, 2022.

CIELO, Ivan Carlos; WENNINGKAMP, Keity; SCHMIDT, Carla Maria. **Mulheres rurais e empreendedorismo: desafios e perspectivas**. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 48, n. 1, p. 155–172, 2014.

FAO – FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **The state of food and agriculture: women in agriculture**. Rome: FAO, 2014.

FAO – FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **Family farming and the transformation to more sustainable food systems**. Rome: FAO, 2021.

FAO – FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **The status of women in agrifood systems**. Rome: FAO, 2023.

DOI: http://www.doi.org/10.5935/2177-4153.20260007

FELISBINO, Aline Regina; YAMAGUCHI, Cristhiane Brandão. **Empreendedorismo feminino no meio rural: trajetórias, desafios e perspectivas**. Revista de Administração da UFSM, Santa Maria, v. 9, n. 2, p. 256–272, 2016.

GOMES, Alzira Alves. **Empreendedorismo feminino: desafios e perspectivas**. Revista Gestão e Planejamento, Salvador, v. 10, n. 1, p. 59–78, 2009.

GRISA, Catia; SCHNEIDER, Sergio. **Três gerações de políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil**. Revista de Economia e Sociologia Rural, Brasília, v. 53, n. 3, p. 495–514, 2015.

HANSEL, Tiago Fernando; BERTOLINI, Geysler Rogis Flor; RIBEIRO, Silvana. **Diversificação ou especialização produtiva na agricultura familiar: uma revisão sistemática à luz da Teoria do Comportamento Planejado**. Revista de Desenvolvimento Regional, v. 18, n. 2, p. 45–68, 2022.

HANSEL, Tiago Fernando; BERTOLINI, Geysler Rogis Flor; RIBEIRO, Silvana. **Tomada de decisão na agricultura familiar: entre a diversificação e a especialização produtiva**. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 19, n. 1, p. 1–22, 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

KISHOR, Sunita; SUBAIYA, Lekha. **Understanding women's empowerment: a comparative analysis of demographic and health surveys (DHS)**. Calverton: Macro International, 2008.

MACHADO, João Armando Dessimon; LA ROVERE, Emilio Lèbre. **Tecnologias sociais e desenvolvimento rural sustentável**. Revista Estudos Avançados, São Paulo, v. 32, n. 92, p. 89–105, 2018.

MAIA, Francine; GIELDA, Karla; MAIA, Jairo. **Empreendedorismo feminino no meio rural: motivações e desafios**. Revista de Administração da UFLA, Lavras, v. 11, n. 3, p. 214–229, 2019.

DOI: http://www.doi.org/10.5935/2177-4153.20260007

MARQUES, Juliana et al. **Mulheres, inovação social e sustentabilidade na agricultura familiar**. Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente, Curitiba, v. 67, p. 1–24, 2024.

MENEZES, Ana Paula. **Empreendedorismo feminino no campo: entraves e possibilidades**. Revista Extensão Rural, Santa Maria, v. 27, n. 1, p. 85–103, 2020.

NTAKYO, Eric; VAN DEN BERG, Mariel. **Gender roles and decision-making in Ugandan agriculture**. World Development Perspectives, v. 26, p. 100427, 2022.

OCDE – ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Women's entrepreneurship policies**. Paris: OECD, 2022.

ONU MULHERES. **Empreendedorismo feminino e autonomia econômica**. Brasília: ONU Mulheres, 2021.

PAGE, Matthew J. et al. **The PRISMA 2020 statement**. BMJ, London, v. 372, p. n71, 2021.

PLOEG, Jan Douwe van der. **Os camponeses e a arte da agricultura**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018.

SCHNEIDER, Sergio. **A pluriatividade na agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

SEBRAE. **Empreendedorismo rural feminino no Brasil**. Brasília: SEBRAE, 2020.

SILIPRANDI, Emma. **Mulheres e agroecologia: transformando o campo, as florestas e as pessoas**. Rio de Janeiro: UFRRJ, 2015.

SOBREIRA DE SOUZA, Lídia et al. **Mulheres rurais, trabalho e invisibilidade social**. Revista Feminismos, Salvador, v. 10, n. 1, p. 33–49, 2022.

DOI: http://www.doi.org/10.5935/2177-4153.20260007

UN WOMEN – UNITED NATIONS ENTITY FOR GENDER EQUALITY AND THE EMPOWERMENT OF WOMEN. **Turning promises into action: gender equality in the 2030 agenda**. New York: UN Women, 2017.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **Raízes históricas do campesinato brasileiro**. In: TEDESCO, João Carlos (org.). Agricultura familiar: realidades e desafios. Passo Fundo: UPF, 2003. p. 21–49.

DOI: http://www.doi.org/10.5935/2177-4153.20260007